



A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO BIOPSISSOCIAL NA ADEÇÃO TERAPÊUTICA EM PACIENTES PORTADORES DO PÉ DIABÉTICO

DANIEL FRANCISCO DOS SANTOS FILHO; ISABELA GUEDES PAIVA; NATHÂNIA APARECIDA LUNA PERON; IZADORA SILVA ALVARENGA; MANOELA AMARAL FRANCISCO

INTRODUÇÃO: O pé diabético (PD) é uma das complicações mais graves do diabetes mellitus, sendo esta neuropatia periférica responsável pela mudança dos hábitos de vida dos seus portadores. Com o desenvolvimento insidioso e gradual do PD, esses pacientes cursam com parestesia, ulceração e necrose do membro acometido, podendo haver a necessidade de amputação. Além das alterações físicas ocasionadas, os indivíduos portadores apresentam inúmeros desafios no âmbito biopsicossocial, devido às altas taxas de alterações emocionais, depressão, baixa autoestima e prejuízo nas relações sociais. A evolução silenciosa do quadro, associada à falta de cuidado biopsicossocial, muitas vezes resultam na baixa adesão terapêutica, aumentando os desafios do manejo de pacientes portadores do PD. **OBJETIVOS:** Analisar a influência do acompanhamento biopsicossocial na adesão terapêutica do pé diabético. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de levantamento de dados nas bases SCIELO e PUBMED, utilizando os descritores: pé diabético, adesão terapêutica, alterações biopsicossociais. Foram selecionados estudos entre 2015 e 2022, disponíveis na íntegra e na forma online. Encontraram-se 36 trabalhos, dos quais 6 estavam adequados para a realização da pesquisa, de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos. **RESULTADOS:** Indivíduos que apresentam uma doença crônica como a diabetes passam por um período de conflito, entre aquilo que precisa ser feito e o que deseja fazer, o que o leva a enfrentar não só o desafio de aderir a novos hábitos, mas sobretudo, abandonar atos prejudiciais. Quando os portadores do PD estão de frente com essa ambivalência de perdas e ganhos, muitas vezes não conseguem seguir o manejo clínico de maneira efetiva, por falta de motivação, instabilidade emocional ou dificuldade nas mudanças de hábito. Todavia, quando essa transição ocorre de forma gradual e supervisionada, é possível aumentar os resultados terapêuticos, através do trabalho de aceitação da doença, equilíbrio emocional, estímulo a práticas esportivas e demais medidas de acolhimento. **CONCLUSÃO:** Nesse contexto, é possível aferir que quando os pacientes portadores do PD são preparados e acompanhados no âmbito global de suas condições, a adesão terapêutica se torna mais eficaz, bem como a qualidade de vida e aceitação das suas condições.

Palavras-chave: Pé diabético, Adesão terapêutica, Fatores biopsicossociais, Diabetes, Complicações neuropáticas.